

 **cba**

**RESULTADOS**

1T25



**São Paulo, 08 de maio de 2025** – A Companhia Brasileira de Alumínio, “CBA” ou “Companhia” (B3: CBAV3) divulga seus resultados do primeiro trimestre de 2025 (1T25). As demonstrações financeiras intermediárias consolidadas da Companhia são apresentadas em reais (R\$), de acordo com o padrão contábil internacional – IFRS (*International Financial Reporting Standards*) – e conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil. Os somatórios podem divergir devido a arredondamentos.

## Destaques 1T25

**Preço médio do alumínio na LME**  
(*London Metal Exchange*)  
de US\$2.627/tonelada (19% vs. 1T24)

**Volume de vendas de alumínio**  
de 120 mil toneladas (estável vs. 1T24)

**Receita líquida**  
de R\$2,3 bilhões (38% vs. 1T24)

**Receita líquida do negócio de alumínio**  
de R\$2,3 bilhões (38% vs. 1T24)

**EBITDA ajustado**  
de R\$430 milhões (195% vs. 1T24)

**Margem EBITDA ajustada**  
de 18% (+9 p.p. vs. 1T24)

**Lucro Líquido**  
de R\$335 milhões (vs. prejuízo  
de R\$30 milhões no 1T24)

**Alavancagem**  
de 2,15x (vs. 2,84x no 4T24)

## Câmbio e LME

	1T24	2T24	3T24	4T24	1T25
USD/BRL médio	4,95	5,21	5,55	5,84	5,85
LME USD médio	2.199	2.520	2.382	2.575	2.627
LME BRL médio	10.890	13.129	13.220	15.028	15.375
	MAR 24	JUN 24	SET 24	DEZ 24	MAR 25
USD/BRL final	5,00	5,56	5,45	6,19	5,74
LME USD final	2.270	2.486	2.611	2.517	2.518
LME BRL final	11.350	11.822	14.219	15.583	14.462



## Sumário Executivo

O ano de 2025 começou com o reforço do bom posicionamento da CBA nas frentes ESG, ao integrar pela primeira vez, o "S&P Global Sustainability Yearbook 2025", anuário que reconhece as empresas com as melhores práticas sustentáveis do mundo. Neste ano, apenas 776 empresas, das mais de 7.690 avaliadas, foram selecionadas para compor a lista mundial. Além disso, a Companhia também subiu sua nota para AA no rating ESG da MSCI (Morgan Stanley Capital International), passando a ocupar a posição de Liderança na categoria "Metals and Mining Non-Precious Metals". A CBA também foi selecionada pelo terceiro ano consecutivo para compor a 20ª Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), composta por 82 companhias de 40 setores. O ISE reúne ações de empresas de capital aberto analisadas comparativamente sob aspecto ESG.

Com relação aos resultados da Companhia, o destaque neste primeiro trimestre é para o forte resultado do negócio de alumínio, que atingiu o melhor EBITDA ajustado desde o 2T22, de R\$517 milhões, reflexo do preço médio do alumínio na LME de US\$2.627/t, o melhor patamar desde o 2T22, aliado à apreciação do dólar médio de R\$5,85 no 1T25.

Ainda sobre os resultados, é válido destacar o comprometimento da Companhia na desalavancagem, saindo do patamar de 7,89x em março/2024 para o patamar de 2,15x em março/2025. Além da recuperação do EBITDA nos últimos doze meses, a Companhia vem realizando a melhora do seu perfil de endividamento e neste trimestre liquidou antecipadamente R\$525 milhões de dívida, com recursos próprios.

Como evento subsequente ao trimestre, em 24 de abril de 2025 foi realizada a Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, na qual entre as pautas esteve a aprovação da redução do capital social da Companhia, sujeita à anuência de seus credores, no valor de R\$401 milhões para absorção dos prejuízos acumulados conforme apurado nas Demonstrações Financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2024, sem o cancelamento de ações ou restituição de valores aos acionistas.

A Companhia segue avaliando a melhor forma de manter sua competitividade e otimizar seu portfólio energético. Conforme anunciado no trimestre anterior, entrou em vigor, a partir deste trimestre, a contratação de 50MWm de energia em contrato de 14 anos, com preço em dólar prefixado, sem correção até seu vencimento. Essa iniciativa está alinhada à estratégia de garantir o suprimento energético em períodos de sazonalidade, apoiar o plano de crescimento e reduzir o impacto do custo médio de energia, proporcionando maior competitividade.

# Visão Geral Mercado Global

O preço médio do alumínio na LME no 1T25 foi de US\$2.627/t, registrando um aumento de 2,0% em relação ao 4T24 (US\$2.575/t) e uma alta de 19,5% na comparação com o 1T24 (US\$2.199/t). O início do ano foi marcado por preços pressionados devido à incerteza macroeconômica e comercial, especialmente diante da intensificação das tensões tarifárias entre os Estados Unidos e seus principais parceiros comerciais. Em janeiro, o preço atingiu a mínima do trimestre em US\$2.474/t, reflexo da cautela dos investidores e da realização de lucros.

Ao longo do trimestre, no entanto, o sentimento do mercado tornou-se mais otimista, impulsionado por sinais de estímulo econômico na China e especulações sobre possíveis concessões tarifárias por parte do governo norte-americano. Esse cenário favoreceu uma valorização contínua do metal, que atingiu o pico trimestral de US\$2.737/t em 12 de março.

Na China, os indicadores econômicos superaram as expectativas. O PMI de manufatura subiu de 49,1 em janeiro para 50,2 em fevereiro, alcançando 50,5 em março, sinalizando uma retomada da atividade industrial e uma possível expansão da demanda nos próximos meses, ainda que o cenário de guerra tarifária possa reverter esse otimismo.

No lado da oferta, a reativação de capacidade produtiva na província de Sichuan e a retomada parcial em Yunnan contribuíram para o aumento da produção na China durante o trimestre. Em Yunnan, as plantas iniciaram seus ramp-ups em março e abril, conforme o esperado pelo mercado, estando dentro das projeções para a oferta de 2025. Fora da China, a produção cresceu 2,1% no trimestre, impulsionada pelas retomadas na Europa, Índia e Rússia.

Como resultado, o balanço global de oferta e demanda apresentou superávit de 430kt no 1T25, inferior aos 556kt registrados no 1T24, mas acima do déficit de 164kt no 4T24, segundo a CRU. A demanda mais fraca no início do ano — impactada negativamente pelo Ano Novo Chinês e pelas incertezas tarifárias globais — contribuiu para esse excedente. O trimestre encerrou com 52 dias de estoques, inferior aos 55 dias do ano anterior e um aumento comparado com os 48 dias no 4T24. Os estoques combinados da LME e da SHFE somaram 699kt no final de março, abaixo dos 840kt no 4T24 e dos 768kt registrados no 1T24.

Os prêmios regionais tiveram comportamentos distintos ao longo do trimestre. O prêmio Midwest Duty Unpaid apresentou forte volatilidade, atingindo o pico de US\$920/t em março, encerrando o trimestre com média de US\$729/t, alta de 56,5% vs. 4T24 e de 80,9% em relação ao 1T24. Já o prêmio Rotterdam Duty Unpaid teve uma forte queda ao longo do período, com média de US\$223/t. O risco de redirecionamento de volumes dos EUA para a Europa, que poderia provocar uma sobreoferta na região, pressionou os prêmios abaixo de US\$200/t no encerramento do trimestre, registrando uma média 25% menor em relação ao 4T24.

# Visão Geral do Mercado Brasileiro

Apesar das incertezas de curto prazo, impulsionadas pelas recentes decisões de política econômica dos Estados Unidos, a demanda por alumínio no Brasil manteve-se resiliente ao longo do 1T25, apresentando desempenho sólido em relação ao mesmo período de 2024. Esse resultado reflete a força de setores estratégicos da economia nacional, que continuaram a sustentar o consumo do metal.

No setor automotivo, a produção total registrou um crescimento de 8% em comparação ao 1T24, refletindo o aumento da demanda em todos os segmentos da cadeia. A recuperação da atividade industrial, aliada à renovação de frotas, impulsionou esse avanço.

Especificamente na fabricação de carrocerias de ônibus, observou-se um expressivo aumento de 14% no período, segundo dados da FABUS, reforçando a retomada gradual do transporte coletivo e da mobilidade urbana, além da continuidade das entregas do programa do governo "Caminho da Escola". Paralelamente, o setor de implementos rodoviários também apresentou desempenho positivo, com elevação de 2% nas vendas, conforme informações da ANFIR, evidenciando a continuidade dos investimentos em logística e transporte de carga ainda que mais contida.

Já o setor de cimento registrou um crescimento de 6% no consumo em relação ao 1T24, sinalizando a resiliência da construção civil, mesmo diante das taxas de juros ainda elevadas e o aumento dos custos com mão de obra. A expansão da atividade reflete, em parte, o andamento de projetos habitacionais e obras de infraestrutura, que continuam a demandar insumos de forma consistente.

O mercado de eletrificação, suprido majoritariamente por cabos de alumínio, segue com demanda aquecida, impulsionado pela contínua expansão da matriz energética brasileira. No primeiro trimestre de 2025, essa tendência já se confirmou com a adição significativa de capacidade instalada ao sistema elétrico nacional, refletindo o avanço de projetos de geração e transmissão, especialmente em fontes renováveis como solar, eólica e pequenas centrais hidrelétricas.

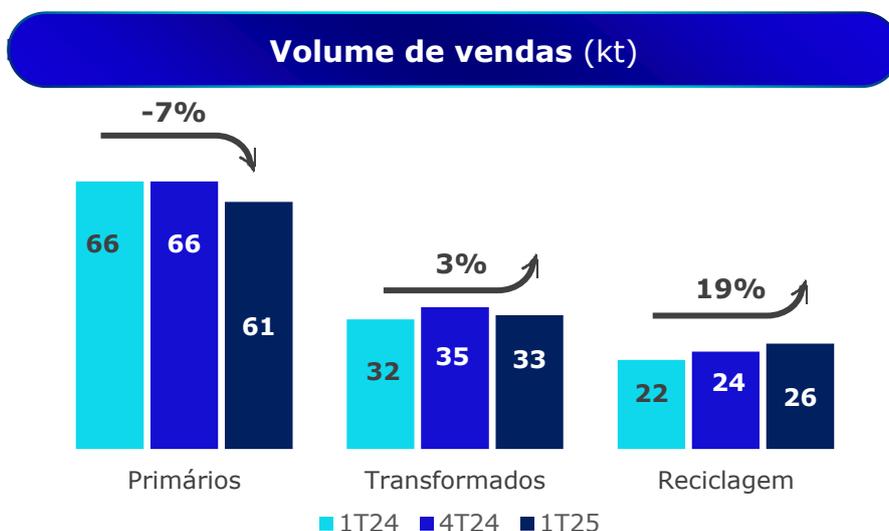
# Performance operacional e financeira

R\$ milhões	1T25	1T24	1T25 vs. 1T24	4T24	1T25 vs. 4T24
<b>Volume de Vendas Alumínio (kt)</b>	<b>120</b>	<b>120</b>	<b>-</b>	<b>125</b>	<b>-4%</b>
Primários	61	66	-7%	66	-7%
Transformados	33	32	3%	35	-5%
Reciclagem	26	22	19%	24	7%
<b>Receita Líquida</b>	<b>2.338</b>	<b>1.694</b>	<b>38%</b>	<b>2.280</b>	<b>3%</b>
<b>Alumínio</b>	<b>2.265</b>	<b>1.642</b>	<b>38%</b>	<b>2.193</b>	<b>3%</b>
Primários	1.117	805	39%	1.092	2%
Transformados	823	618	33%	794	4%
Reciclagem	234	178	31%	192	22%
Outros	278	171	63%	262	6%
Eliminações	(187)	(130)	44%	(147)	27%
<b>Energia</b>	<b>93</b>	<b>72</b>	<b>29%</b>	<b>110</b>	<b>-15%</b>
<b>Eliminações de Energia<sup>2</sup></b>	<b>(23)</b>	<b>(23)</b>	<b>-</b>	<b>(24)</b>	<b>-5%</b>
<b>Níquel</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>-</b>	<b>1</b>	<b>107%</b>
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	<b>(1.912)</b>	<b>(1.615)</b>	<b>18%</b>	<b>(2.120)</b>	<b>-10%</b>
<b>Despesas Operacionais</b>	<b>(114)</b>	<b>(104)</b>	<b>10%</b>	<b>(142)</b>	<b>-20%</b>
Com vendas	(11)	(11)	-	(13)	-15%
Gerais e administrativas	(103)	(93)	11%	(129)	-20%
<b>Outras receitas operacionais</b>	<b>154</b>	<b>138</b>	<b>12%</b>	<b>93</b>	<b>65%</b>
<b>Lucro operacional</b>	<b>466</b>	<b>113</b>	<b>312%</b>	<b>113</b>	<b>314%</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão</b>	<b>174</b>	<b>144</b>	<b>21%</b>	<b>196</b>	<b>-11%</b>
<b>Outras adições (exclusões) e itens excepcionais</b>	<b>(210)</b>	<b>(111)</b>	<b>89%</b>	<b>178</b>	<b>-</b>
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>430</b>	<b>146</b>	<b>195%</b>	<b>486</b>	<b>-12%</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>18%</b>	<b>9%</b>	<b>9 p.p</b>	<b>21%</b>	<b>-3 p.p</b>

<sup>1</sup> Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado conforme definidos em política, incluindo a Marcação a Mercado ("MM") dos contratos futuros de energia e derivativos de energia.

<sup>2</sup> Eliminação das vendas de energia para o negócio de alumínio, também consideradas no CPV acima.

## Volume de Vendas de Alumínio

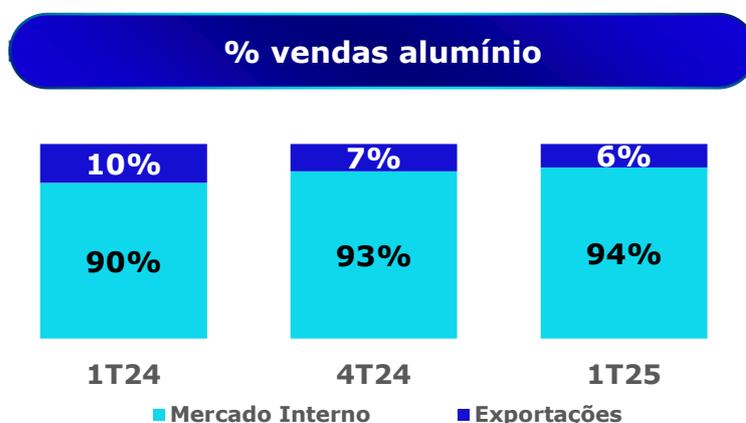


No 1T25, o volume de vendas de alumínio primário totalizou 61 mil toneladas, representando uma queda de 7% em relação ao 4T24 e ao 1T24. Esse recuo se deve, principalmente, à redução nas vendas de tarugos, influenciada pela sazonalidade natural do período e parcialmente compensada por um aumento nas vendas de P1020. Vale destacar que no mesmo período de 2024, a demanda foi atípica, considerando a retomada de produção com a estabilidade operacional desde o final de 2023.

As vendas de produtos transformados totalizaram 33 mil toneladas no 1T25, uma redução de 5% em comparação ao 4T24, em razão da sazonalidade do período e aumento de 3% em relação ao ano, devido à melhor performance de folhas.

O segmento de reciclagem teve 26 mil toneladas vendidas, um aumento de 19% em comparação ao mesmo trimestre do ano anterior e 7% em relação ao 4T24. A variação em relação ao ano, deve-se à recuperação do setor de autoconstrução e automotivo.

Em relação ao destino das vendas, no 1T25, a Companhia concentrou 94% dos volumes no mercado nacional, sem variação relevante na comparação com os demais períodos.



## Receita Líquida

No 1T25 a receita líquida consolidada da CBA foi de R\$2,3 bilhões, um aumento de 38% em relação ao 1T24 e de 3% em relação ao 4T24.

No segmento de alumínio apesar do volume do 1T25 estar nos mesmos patamares do 1T24, o aumento se deu pelo preço médio do alumínio na LME, acima em 20%, aliado à apreciação de 18% do dólar vs. real, nos períodos comparados. Já em relação ao 4T24, a receita teve aumento de 3%, mesmo com a queda de volume de 4%, em razão do aumento de 2% no preço médio do alumínio na LME.

Vale ressaltar que 97% da receita consolidada da CBA é referente ao negócio de alumínio, que por sua vez possui a maior parcela de sua precificação atrelada ao dólar, por isso a apreciação do dólar vs. real é positiva para a Companhia. E que a precificação em sua grande maioria possui *lag*, tanto na LME quando no dólar.

No segmento energia, a receita líquida teve aumento de 29% no 1T25 vs. 1T24, em função maior preço de energia no mercado para a venda do excedente. Com relação ao 4T24, a receita líquida teve queda de 15% dado o menor preço de energia no mercado para a venda do excedente.

# Balanco Energético

## Balanco Energético (MWm)



Conforme demonstrado no gráfico acima, historicamente há um volume excedente de energia em relação ao consumo da CBA. O maior contrato teve início em 2008, com correção majoritariamente por IGPM até 2022, o que reflete no custo médio acima do preço de mercado. Em 2023, a CBA celebrou um contrato de *swap* de energia, sem impacto de volume no balanço energético, com o objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia, trocando a exposição dos indexadores (IGPM e IPCA) por valores fixos expressos em dólar para os anos de 2023 e 2024.

Para 2025, o custo médio desse contrato aumenta em relação ao valor da contratação do *swap* (US\$45/MWh), para o patamar de aproximadamente US\$100/MWh. O contrato prevê volume de 100MWm em 2025, estando sujeito à variação cambial, sem correção. Para a CBA, essa exposição funciona como um *hedge* natural, uma vez que a receita da Companhia é majoritariamente atrelada ao dólar.

Vale destacar que após o vencimento deste contrato, em 2028, a CBA se destacará ainda mais em sua vantagem competitiva, com a integração de energia e contratos a preços mais alinhados ao mercado.

Outro ponto de destaque é que a partir do 1T25, a Companhia contratou 50MWm de energia em dólar prefixado por 14 anos. Este acordo visa garantir o suprimento de energia em momentos de sazonalidade, atender o plano de crescimento da Companhia, além de reduzir o impacto do custo médio, tendo este contrato um custo mais competitivo.

Sobre o balanço energético neste trimestre, o volume de contratos no 1T25, de 164MWm, refere-se ao contrato de *swap* de energia e à contratação de 50MWm mencionados acima, além da contratação pontual de energia para a comercialização a curto prazo. O custo médio dos contratos teve aumento de 92% em relação ao 1T24 e de 55% em relação ao 4T24, justificado pela variação de preço e variação cambial no contrato de *swap*.

A geração própria de energia foi 8% menor no 1T25, comparado ao 1T24, em razão da menor afluência hídrica no Complexo Juquiá, reflexo no custo médio de geração própria, dado a menor diluição de custo fixo das usinas. Em relação ao 4T24, a geração manteve-se praticamente estável com redução no custo médio em 10%, em função do período de manutenção de algumas usinas no 4T24.

A geração própria da CBA advém de 21 usinas hidrelétricas conectadas diretamente na planta de Alumínio, sendo a energia consumida impreterivelmente para a produção do alumínio líquido.

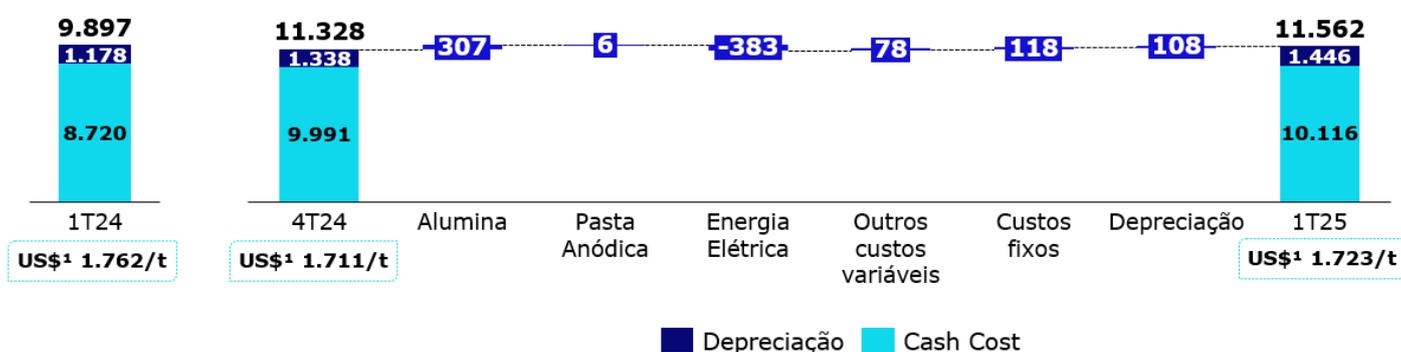
A CBA ainda possui outras usinas hidrelétricas e 2 complexos eólicos conectados ao SIN (Sistema Interligado Nacional) que a depender do nível de geração, a energia pode ser consumida para a produção do alumínio líquido ou ser vendida como excedente de energia.

Vale destacar que há quatro contratos de concessão para geração de energia elétrica, UHE Alecrim, UHE Salto do Iporanga, UHE Itupararanga e UHE Sobragi, que venceram em 27 de junho de 2016, 04 de novembro de 2021, 19 de fevereiro de 2024 e 22 de janeiro de 2025, respectivamente. De acordo com a legislação vigente, a CBA permanece responsável pela gestão das usinas, preservando a operação e as boas condições de uso e de segurança até ter deliberação sobre o tema pelo Poder Concedente.

Todo o custo de energia consumida na produção do alumínio é alocado no segmento alumínio, demonstrado na linha de energia elétrica no capítulo de Custo de Produção (abaixo). A receita e o custo da energia excedente vendida são alocados no segmento de energia.

## Custos de Produção

### Custo de Produção do Alumínio Líquido (R\$/t)



<sup>1</sup> Cash cost convertido pelo câmbio do trimestre.

O custo médio de produção do alumínio líquido em reais teve aumento de 17% no 1T25 vs. 1T24, em função do aumento de 39% no custo de energia elétrica, uma vez que o primeiro trimestre desse ano teve menor afluência hídrica em relação à 2024, portanto, menor geração própria e consequentemente maior consumo de energia advinda dos contratos. Já na alumina houve aumento de 16% devido ao maior preço da soda que está atrelado à restrição global desse insumo, além do reflexo da valorização do dólar, em 18% no período.

Em relação ao 4T24, o custo médio de produção do alumínio líquido em reais aumentou 2%, reflexo da apreciação do dólar em insumos como a pasta anódica, composta por coque e piche, e da alumina, como soda e gás. Lembrando que para a maioria dos insumos há um tempo para o estoque do insumo ser consumido a partir do momento da compra. Já com relação aos custos fixos, o aumento de 9% vs. o último trimestre é pela menor diluição destes, considerando a menor produção de alumínio líquido no trimestre. Esses aumentos foram parcialmente compensados pela melhora de 16% no custo de energia, devido principalmente ao menor consumo dos contratos mais caros.

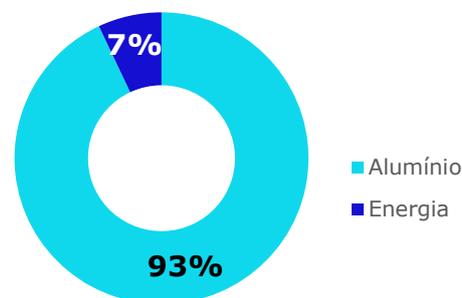
Vale destacar que o custo médio do *cash cost* em dólar (convertido pelo câmbio médio do trimestre) reflete no bom posicionamento da CBA na curva de custos global da indústria, entre os smelters mais competitivos do mundo, pela apreciação do dólar frente ao real e beneficiada também por sua integração na cadeia produtiva. Neste trimestre o volume de produção de alumínio líquido foi de 88 mil toneladas, em linha à produção do 1T24.

## Custo dos Produtos Vendidos (CPV)

### CPV (R\$ milhões)



### Composição do CPV 1T25



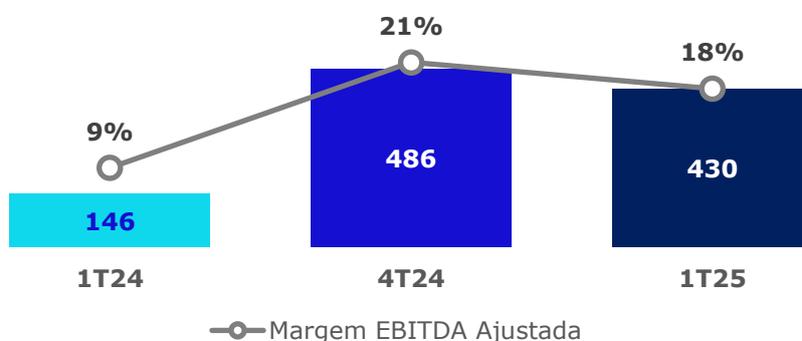
No 1T25, o CPV consolidado da CBA ficou 10% abaixo em relação ao 4T24 e 18% acima em relação ao 1T24.

O CPV do negócio de alumínio foi de R\$1,8 bilhão no 1T25, um aumento de 17% vs. o 1T24, reflexo do aumento do custo de produção, considerando que há um *lag* para passar para o CPV. Já com relação ao 4T24, o CPV do negócio de alumínio ficou praticamente estável.

O CPV do negócio de energia foi de R\$149 milhões no 1T25, aumento de 31% vs. o 1T24 em função do aumento de 92% no custo dos contratos de energia, efeito parcialmente compensado pela redução no volume de energia excedente disponível para venda. Já em relação ao 4T24, mesmo com o aumento do volume excedente de energia disponível para venda em 59% e aumento de 54% no custo dos contratos, conforme detalhado no capítulo Balanço Energético, houve redução de 56% no CPV de energia, em função do efeito de R\$274 milhões na reclassificação da realização do *hedge accounting* da marcação a mercado do *swap* de energia "Outros resultados abrangentes" para "Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados" em 31 de dezembro de 2024.

## EBITDA

### EBITDA Ajustado e Margem EBITDA Ajustada (R\$ Milhões)



(R\$ milhões)	1T25	1T24	1T25 vs. 1T24	4T24	1T25 vs. 4T24
Lucro líquido/(Prejuízo)	335	(30)	-	(56)	-
Resultado financeiro	20	145	-86%	417	-95%
Imposto de renda/Contribuição social	143	30	377%	(218)	-
Depreciação e amortização	174	144	21%	196	-11%
<b>EBITDA (ICVM 527)</b>	<b>672</b>	<b>289</b>	<b>133%</b>	<b>339</b>	<b>98%</b>
Equivalência patrimonial	(32)	(32)	0%	(31)	3%
Contratos futuros de energia e derivativos de energia	(214)	(112)	91%	323	-
(Ganho)/Perda na venda de investimentos	-	(2)	-	(147)	-
Dividendos recebidos (efeito caixa) de empresas não consolidadas	-	-	-	60	-
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos (impairment)	4	3	33%	(157)	-
Provisão para perda de outros ativos	-	-	-	99	-
<b>EBITDA Ajustado<sup>1</sup></b>	<b>430</b>	<b>146</b>	<b>195%</b>	<b>486</b>	<b>-12%</b>
<b>Margem EBITDA Ajustada</b>	<b>18%</b>	<b>9%</b>	<b>9 p.p</b>	<b>21%</b>	<b>-3 p.p</b>

<sup>1</sup> Os ajustes referem-se ao resultado nas participações societárias e dividendos recebidos de investidas e eventos não recorrentes no resultado, incluindo a Marcação a Mercado ("MtM") dos contratos futuros de energia.

O EBITDA ajustado consolidado foi de R\$430 milhões no 1T25, sendo 2,9x o EBITDA ajustado do 1T24 e 12% inferior ao 4T24.

A principal variação nos ajustes do EBITDA foi referente ao valor justo sobre o volume excedente dos contratos futuros de energia, em função do aumento na curva de preços no mercado devido ao pior cenário hidrológico esperado para os próximos anos, nos períodos que temos energia excedente a ser comercializada.

## Resultado Financeiro

(R\$ milhões)	1T25	1T24	1T25 vs. 1T24	4T24	1T25 vs. 4T24
Receita com aplicação financeira	26	28	-6%	35	-24%
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(93)	(87)	7%	(98)	-5%
Variação cambial	18	(49)	-	(108)	-
Resultados líquidos de <i>hedge</i>	83	(23)	-	(141)	-
Outras receitas (despesas) financeiras líquidas	(54)	(14)	283%	(105)	-49%
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>(20)</b>	<b>(145)</b>	<b>-86%</b>	<b>(417)</b>	<b>-95%</b>

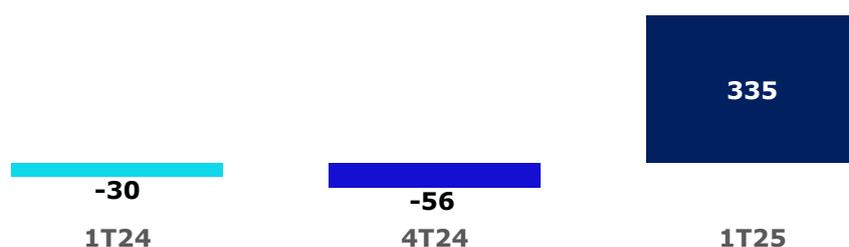
O resultado financeiro líquido no 1T25 foi de R\$20 milhões negativo, representando uma melhora de R\$125 milhões em relação ao mesmo período de 2024. Esse resultado foi reflexo principalmente da valorização do real frente ao dólar no 1T25 (mar25: 5,74 vs. dez24: 6,19) em contraste com desvalorização observada no 1T24 (mar24: 5,00 vs. dez23: 4,84), que ocasionou uma melhora de R\$106 milhões na marcação a mercado dos instrumentos derivativos e uma variação cambial positiva de R\$67 milhões. Em contrapartida, outras despesas financeiras líquidas apresentaram uma piora de R\$40 milhões, principalmente em função de atualizações monetárias e redução na capitalização de juros sobre empréstimos no 1T25.

Em relação ao 4T24, o resultado financeiro líquido apresentou uma melhora de R\$397 milhões, reflexo principalmente da valorização do real frente ao dólar no 4T24 (mar25: 5,74 vs. dez24:

6,19), em contraste com a desvalorização no trimestre anterior (dez24: 6,19 vs. set24: 5,45), ocasionando na melhora na marcação a mercado dos instrumentos derivativos de R\$224 milhões e variação cambial positiva de R\$125 milhões. A linha de "Outras despesas financeiras" também apresentou melhora de R\$51 milhões em função de ajuste a valor presente e atualizações monetárias.

## Lucro líquido/Prejuízo

### Lucro líquido/Prejuízo (R\$ milhões)



(R\$ milhões)	1T25	1T24	1T25 vs. 1T24	4T24	1T25 vs. 4T24
<b>Receita Líquida</b>	2.338	1.694	38%	2.280	3%
<b>Custo dos Produtos Vendidos</b>	(1.912)	(1.615)	18%	(2.120)	-10%
Despesas com vendas gerais e administrativas	(114)	(104)	10%	(141)	-19%
Outros resultados operacionais	154	138	12%	93	65%
Resultados das investidas	32	32	-	31	3%
Resultado financeiro líquido	(20)	(145)	-86%	(417)	-95%
Imposto de renda e contribuição social	(143)	(30)	377%	218	-
<b>Lucro líquido/Prejuízo</b>	<b>335</b>	<b>(30)</b>	-	<b>(56)</b>	-

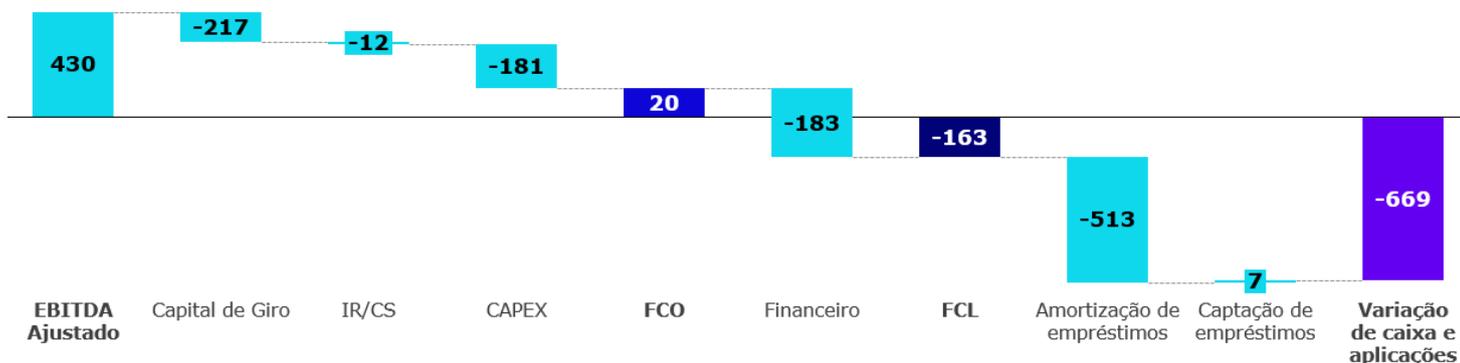
A Companhia teve lucro líquido de R\$335 milhões no 1T25 vs. prejuízo de R\$30 milhões no 1T24 e prejuízo de R\$56 milhões no 4T24.

O lucro bruto do 1T25 foi 5,4x o do 1T24, contribuindo para o forte lucro líquido no trimestre, aliado ao menor resultado financeiro negativo entre os períodos comparados, conforme detalhado no capítulo anterior. Adicionalmente, houve aumento na despesa com imposto de renda e contribuição social diferidos, principalmente pelo efeito sobre a marcação a mercado do excedente de energia e efeito cambial sobre diferimento de perdas em contratos de derivativos.

Já em relação ao 4T24, apesar da melhora no lucro bruto e do resultado financeiro líquido no 1T25, houve a variação do imposto de renda e contribuição social sobre o resultado dos períodos, no qual foi apurado prejuízo antes de impostos de R\$274 no 4T24 vs. lucro antes de impostos de R\$478 no 1T25.

# Fluxo de Caixa Livre

Milhões



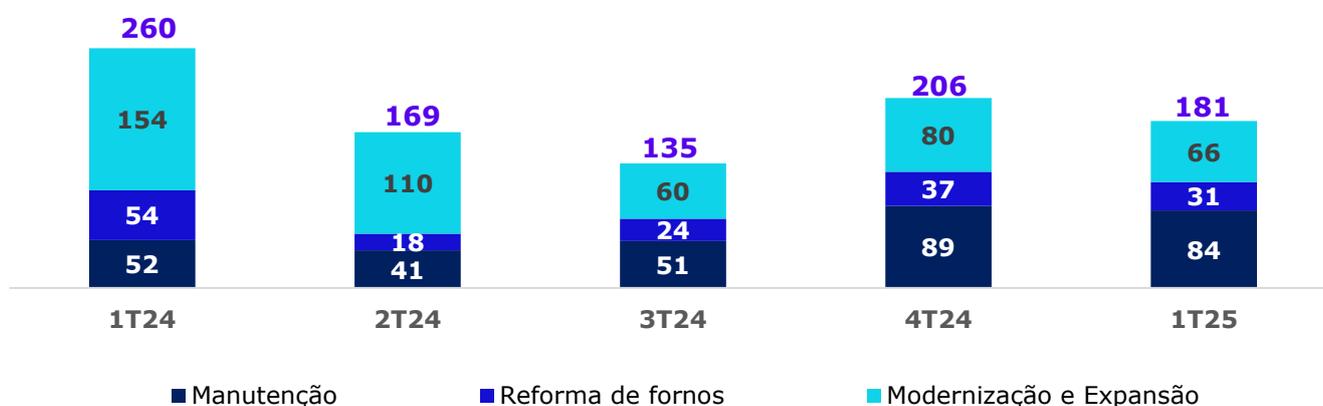
<sup>1</sup> Aplicações financeiras, juros e instrumentos derivativos

## Capital de Giro

No 1T25 o capital de giro da Companhia foi negativo em R\$217 milhões, o principal efeito positivo foi o aumento líquido em fornecedores de R\$77 milhões, principalmente pela compra de insumos nacionais e importados. Por outro lado, houve efeito negativo: (a) pelo aumento no saldo de contas a receber de clientes em R\$146 milhões, devido ao maior volume de venda em mar/25 comparado ao mês de dez/24, (b) aumento sazonal do estoque de matérias primas em R\$144 milhões, principalmente coque calcinado importado e óxido de alumina.

## Investimentos(CAPEX)

Milhões



O total de investimentos do 1T25 teve redução de 30% em relação ao 1T24 e de 12% em relação ao 4T24, principalmente pela menor concentração de investimentos direcionados a projetos de modernização e expansão do trimestre.

Os investimentos em reforma de fornos e manutenção representam 17% e 46% do total de capex do 1T25, respectivamente, enquanto os investimentos em modernização e expansão representam 36%.

# Endividamento e Liquidez

Composição da dívida (R\$ milhões)	Mar/25	Dez/24	Mar/24
Circulante	95	117	275
Não circulante	3.767	4.512	4.214
<b>Dívida bruta</b>	<b>3.862</b>	<b>4.629</b>	<b>4.489</b>
Caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras	-858	-1.527	-1.439
Instrumentos financeiros derivativos	389	627	-183
Arrendamentos	181	184	41
<b>Dívida líquida</b>	<b>3.574</b>	<b>3.913</b>	<b>2.908</b>
<b>EBITDA Ajustado - Últimos 12 meses</b>	<b>1.664</b>	<b>1.380</b>	<b>369</b>
<b>Dívida líquida/EBITDA Ajustado UDM<sup>1</sup></b>	<b>2,15x</b>	<b>2,84x</b>	<b>7,89x</b>
<b>Custo médio USD (%a.a.)<sup>2</sup></b>	<b>5,98%</b>	<b>6,40%</b>	<b>6,27%</b>
<b>Prazo médio (anos)</b>	<b>4,84</b>	<b>4,85</b>	<b>4,71</b>

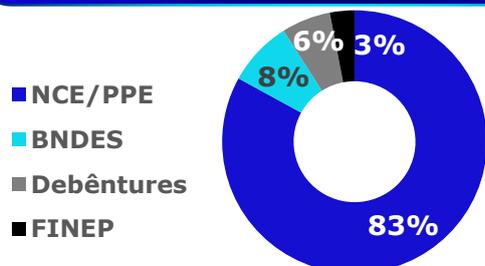
<sup>1</sup>Últimos doze meses

<sup>2</sup>Considera custo total da dívida, inclusive parcela em BRL, convertida para USD em 31/03/2025

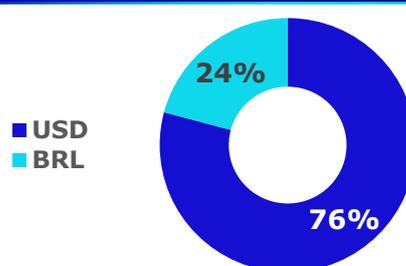
A estrutura da dívida da CBA permanece majoritariamente denominada em dólar, totalizando 76% do endividamento bruto, incluindo os contratos que possuem derivativos (*swaps*) atrelados que convertem a taxa de empréstimos originalmente indexados ao IPCA e CDI em reais para taxa fixa em dólar. Os 24% restantes estão denominados em reais.

Desde 2020, a CBA vem ampliando o seu acesso a fontes de financiamento ESG. Em março de 2025, 51% do endividamento da Companhia estava vinculado a financiamentos sustentáveis, sendo destinados a projetos com impacto ambiental positivo (Green Loans) ou associadas ao desempenho de indicadores de sustentabilidade (Sustainability-Linked Loans).

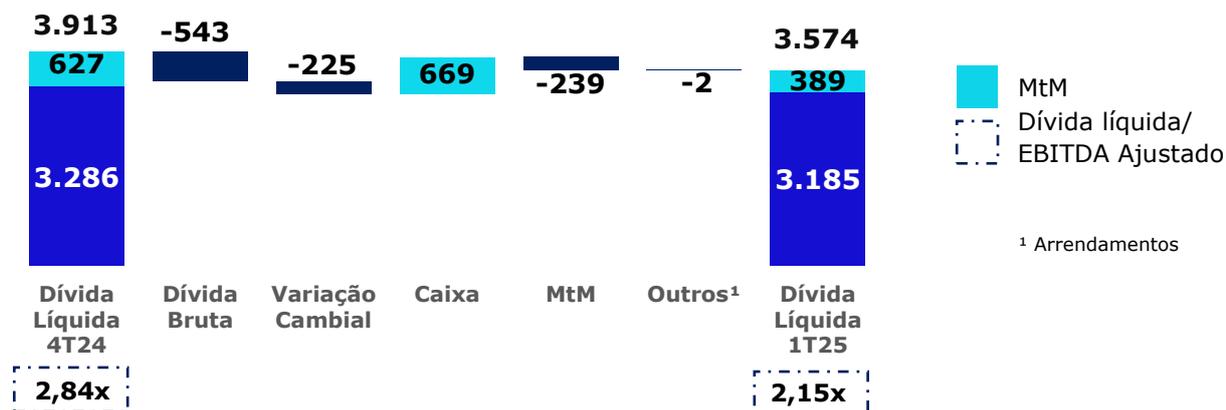
## Abertura por Instrumento (%)



## Abertura por Moeda (%)



## Dívida Líquida (R\$ milhões) e Alavancagem



Em março de 2025, a dívida bruta da CBA era de R\$3,9 bilhões, 17% menor quando comparada ao saldo de R\$4,6 bilhões em dezembro de 2024, refletindo principalmente a liquidação antecipada de dívidas e a variação cambial positiva de R\$225 milhões, decorrente da valorização do real frente ao dólar norte-americano, de US\$/R\$6,19 para US\$/R\$5,74 ao fim de cada período.

A liquidação antecipada das dívidas, que faz parte estratégia de desalavancagem bruta que vem sendo realizada desde ano passado, totalizou R\$525 milhões e foi realizada com recursos próprios.

No período também ocorreu uma nova liberação do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico) no valor de R\$7 milhões, referente a um contrato firmado em 2022 para o financiamento do projeto de Religamento das Salas Fornos 3.

Parte das Notas de Crédito à Exportação ("NCE"), que são empréstimos dolarizados da Companhia totalizando US\$321 milhões, foram designados como *hedge accounting* visando a proteção do fluxo de caixa futuro gerado pelas receitas de alumínio que são dolarizadas. Em decorrência desta prática contábil de *hedge accounting*, o valor referente à variação cambial da dívida é reconhecido na rubrica de "Outros resultados abrangentes" e será apropriado ao resultado no momento da realização da receita (objeto do hedge), nos vencimentos iniciais destas dívidas (2025, 2026 e 2027).

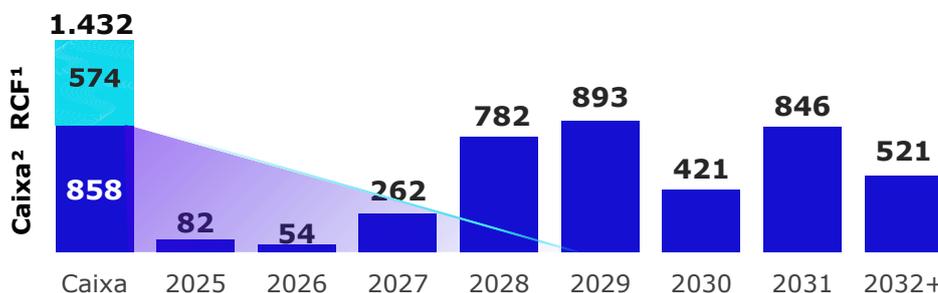
As disponibilidades e aplicações financeiras totalizaram R\$858 milhões em março de 2025, sendo 72% denominados em reais e 28% em dólares. A Companhia também dispõe de uma Linha de Crédito Rotativo no valor de US\$ 100 milhões, garantindo uma fonte adicional de liquidez. A linha pode ser acessada a qualquer momento, embora permaneça não sacada até a presente data.

A marcação a mercado dos instrumentos derivativos apresentou uma redução de R\$239 milhões no trimestre, totalizando R\$389 milhões em março de 2025, principalmente em função da valorização do real frente ao dólar norte-americano.

Com isso, a dívida líquida totalizou R\$3,6 bilhões, uma redução de R\$339 milhões quando comparada a dezembro de 2024 (R\$3,9 bilhões). Como consequência da redução da dívida líquida e da melhora expressiva do EBITDA, a alavancagem financeira, medida pela relação dívida líquida sobre o EBITDA ajustado dos últimos doze meses, reduziu de 2,84x em dezembro de 2024 para 2,15x em março de 2025.

### Cronograma de Amortização da Dívida (R\$ milhões)

A CBA possui um perfil de dívida alongado, sem concentração relevante de vencimentos até 2028, conforme gráfico abaixo:



<sup>1</sup> Linha verde de crédito rotativo no valor de US\$100 milhões convertido pela Ptax de fechamento de 31/03/2025 (R\$5,7422)

<sup>2</sup> Inclui caixa, equivalentes de caixa e aplicações financeiras em 31/03/2025

## Operações de Derivativos

A Política Financeira da Companhia permite a contratação de derivativos com a finalidade não especulativa e com objetivo de reduzir o efeito da volatilidade dos preços, câmbio e taxas de mercado em seus resultados, visando a preservação do fluxo de caixa denominado em reais da Companhia.

A tabela abaixo apresenta a posição dos instrumentos derivativos:

Instrumentos Derivativos	Unidade da exposição	Notional (saldo na unidade de exposição)		Valor justo (R\$ milhões)		Ajuste caixa (R\$ milhões)	
		Mar/25	Dez/24	Mar/25	Dez/24	1T25	4T24

### Não designados em *hedge accounting*:

#### Proteção de empréstimos e financiamentos

Swap CDI e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	425	425	(32)	(54)	6,6	4,8
Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	100	103	(36)	(46)	0,4	(0,1)
<b>Total</b>	<b>R\$ milhões</b>	<b>525</b>	<b>528</b>	<b>(68)</b>	<b>(100)</b>	<b>7,0</b>	<b>4,7</b>

#### Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	653	664	120	71	4,6	6,4
----------------------------------	-------------	-----	-----	-----	----	-----	-----

### Designados em *hedge accounting*:

#### Proteção de contratos operacionais

Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixa e USD	R\$ milhões	1.022	1.098	(440)	(599)	(46,6)	(25,3)
---------------------------------------	-------------	-------	-------	-------	-------	--------	--------

## Proteção de empréstimos e financiamentos

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de financiamento (BNDES e NCE) com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA e CDI em reais para taxas fixas em dólares, casando parcialmente a moeda das despesas financeiras e amortização das dívidas com a da receita, reduzindo a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de março de 2025, o saldo atualizado das operações era de R\$525 milhões. O resultado destas operações no 1T25 foi positivo em R\$7 milhões vs. R\$4,7 milhões positivo no 4T24, influenciado pela alta do IPCA e do CDI no trimestre em relação ao período anterior, enquanto o dólar permaneceu relativamente estável nas datas de liquidação.

O valor justo foi negativo em R\$68 milhões vs. R\$100 milhões negativos em dezembro de 2024, em função da apreciação do real frente ao dólar norte-americano na curva futura, refletindo o câmbio de fechamento de US\$/R\$5,74 em março de 2025 (comparado a US\$/R\$6,19 em dezembro de 2024).

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

## Proteção de contratos operacionais

### Swap IPCA e Reais vs. Fixo USD - não designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de moedas e juros relacionados a determinados contratos de compra de energia eólica, com o objetivo de transformar as taxas flutuantes em IPCA em reais para taxas fixas em dólares, casando a moeda destes contratos operacionais com a da receita, reduzindo então a exposição cambial ao dólar.

Em 31 de março de 2025, o saldo atualizado das operações era de R\$653 milhões, com amortizações mensais até janeiro de 2033.

O resultado dessas operações no 1T25 foi positivo em R\$4,6 milhões, redução de R\$1,8 milhão frente ao 4T24 (R\$6,4 milhões positivos), reflexo, principalmente da desvalorização do real nas datas de liquidação dos contratos quando comparado ao trimestre anterior.

O valor justo foi positivo em R\$120 milhões, apresentando uma melhora de R\$49 milhões quando comparado ao trimestre anterior, refletindo a apreciação do real frente ao dólar norte-americano ao longo da curva futura.

Como estes instrumentos não foram designados como *hedge accounting*, ganhos ou perdas, bem como a marcação a mercado das operações são reconhecidos no resultado financeiro do período.

### Swap IPCA/IGPM e Reais vs. Fixo USD - designados em *hedge accounting*

Contratos de *swap* de energia sem impacto de volume no balanço energético, com prazo de 6 anos e amortizações mensais até dezembro de 2028. Os referidos contratos foram firmados com objetivo de reduzir a exposição de risco da Companhia em relação a um contrato de energia existente, no prazo remanescente do contrato, trocando, portanto, a exposição de IPCA e IGPM (indexadores do contrato original) por valores fixos expressos em dólar. Adicionalmente, os contratos de *swap* reduziram o valor total a pagar em 2023 e 2024, quando avaliados conjuntamente com o contrato original.

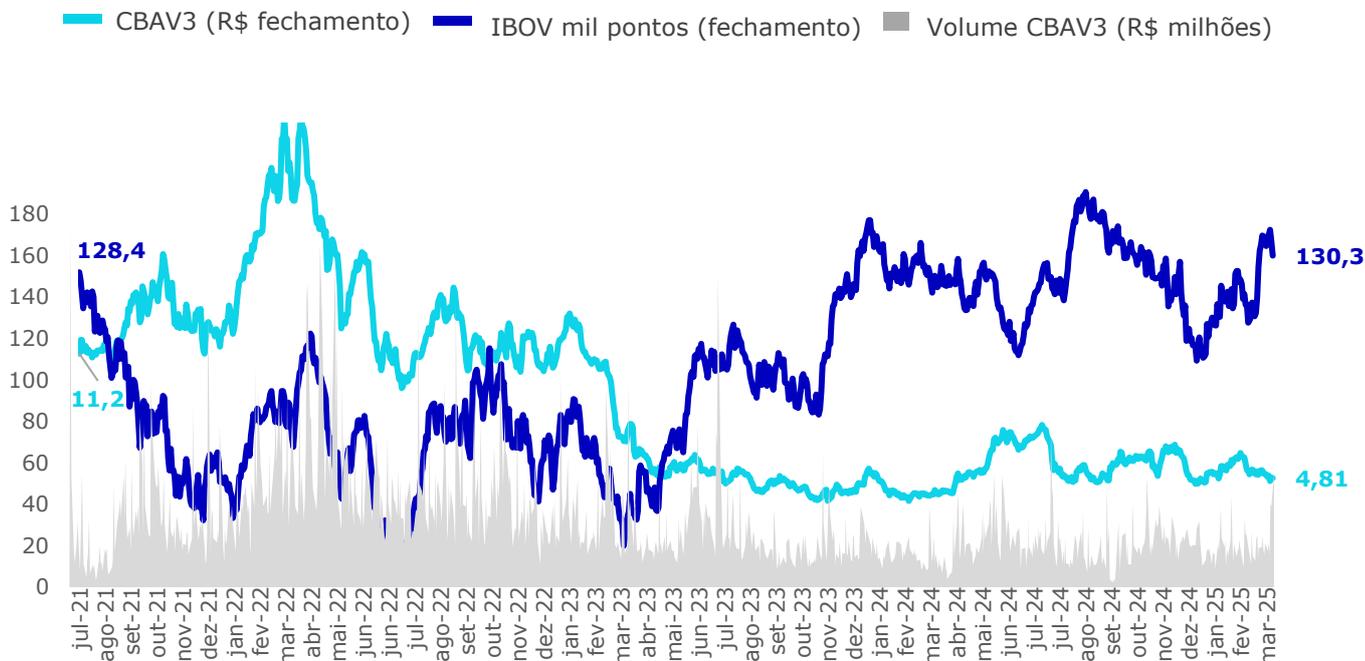
Em 31 de março de 2025, o saldo das operações era de R\$1 bilhão. O resultado destas operações no 1T25 foi negativo em R\$47 milhões, apresentando uma piora de R\$21 milhões em função de maior volume de MWh contratado no trimestre.

O valor justo foi negativo em R\$440 milhões, uma melhora de R\$159 milhões quando comparado ao trimestre anterior (R\$599 milhões negativos). Esse movimento se deve à apreciação do real ao longo da curva futura e à alta da curva futura de IGPM.

Em julho de 2023, a Companhia efetuou a designação desta operação em *hedge accounting* como *hedge* de fluxo de caixa, visando a proteção do risco de descasamento do fluxo de caixa entre receita futura dolarizada e o custo de aquisição da energia elétrica indexados à inflação.

# Mercado de Capitais

## CBAV3, volume negociado CBAV3 e IBOV desde o IPO



## Composição Acionária

Em 31 de março de 2025, a CBAV3 encerrou o primeiro trimestre do ano cotada a R\$4,81. O volume médio diário negociado (ADTV) da CBAV3 no 1T25 foi de R\$20,6 milhões.

## ESG

Em mudanças climáticas, a CBA concluiu a elaboração e auditoria de terceira parte do seu Inventário de emissões de gases do efeito estufa (GEE). A Refinaria de Alumina manteve a melhor performance mundial em emissões de carbono nesta etapa (0,21 tCO<sub>2</sub>e/t óxido), de acordo com a ferramenta de emissões da consultoria CRU. Na Salas Fornos, o resultado foi de 2,87 tCO<sub>2</sub>e / t alumínio líquido, primeiro quartil da curva de emissão e 3,9 vezes menor que a média do setor. Em relação à meta da Estratégia ESG 2030, o resultado foi de 2,69 tCO<sub>2</sub>e/t alumínio fundido (engloba as emissões da Mineração até a Fundição), o que equivale uma redução de 33% desde 2019.

Em recursos hídricos, o indicador de consumo de água nova na unidade de Alumínio, foi de 7,40 m<sup>3</sup>/t no 1T25, devido a um menor volume de recirculação de água (56%) e maior consumo de água nova para operação dos lavadores à úmido das Salas Fornos.

Neste trimestre, a CBA realizou o 2º Simulado de Emergência das Usinas Hidrelétricas Serraria e Salto do Iporanga, em Jiquiá (SP). O exercício contou com a participação de um total de 216 pessoas, um aumento de 28% em relação aos últimos simulados dessas usinas realizados em 2022. O treinamento foi focado na capacitação da população da Zona de Autossalvamento (ZAS), orientando sobre as ações necessárias em uma eventual emergência, e contou com a participação das defesas civis locais e do prefeito municipal de Jiquiá.

Em segurança ocupacional, a taxa de frequência de acidentes ao final de março foi de 1,88 (base 1.000.000 horas-homem trabalhadas). A CBA também realizou seu workshop anual de Segurança, com ênfase no gerenciamento de riscos críticos (CRM), proteção das mãos, integração de novos empregados e gestão de empresas terceirizadas. O objetivo é promover um ambiente mais seguro e preventivo.

Na agenda de Diversidade, Equidade e Inclusão, a Companhia encerrou o 1T25 com 18,8% de mulheres no seu quadro total e 22,3% na liderança. No aspecto social, estão mantidos os eixos de atuação em educação, apoio à gestão pública (AGP), dinamismo econômico, desenvolvimento comunitário e garantia de direitos. No programa AGP Ação Climática, a CBA está expandindo o projeto para mais dois municípios. Em reciclagem, segue focada na frente de desenvolvimento de cooperativas e na continuidade ao Programa Consimares (Consórcio Intermunicipal de Manejo de Resíduos Sólidos).

Em relação a índices e ratings, a CBA integrou, pela primeira vez, o "S&P Global Sustainability Yearbook 2025", anuário que reconhece as empresas com as melhores práticas sustentáveis do mundo, figurando em duas categorias: Sustainability Yearbook Member (empresas classificadas entre as 15% com melhor desempenho no setor) e Industry Mover (empresa que alcançou uma melhoria de pelo menos 5% em sua pontuação CSA e obteve a maior evolução em seu setor). Produzido com base nas pontuações do questionário Corporate Sustainability Assessment (CSA), neste ano, apenas 776 empresas, das mais de 7.690 avaliadas, foram selecionadas para compor a lista mundial. Além disso, a Companhia também subiu sua nota para AA no rating ESG da MSCI (Morgan Stanley Capital International), passando a ocupar a posição de Liderança na categoria "Metals and Mining Non-Precious Metals". A CBA também foi selecionada pelo terceiro ano consecutivo para compor a 20ª Carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (ISE B3), composta por 82 companhias de 40 setores, ocupando a 12ª posição da carteira. O ISE reúne ações de empresas de capital aberto analisadas comparativamente sob aspecto ESG.

Em premiações, pelo segundo ano consecutivo, o Relatório Anual da CBA foi reconhecido no Reporting Matters Brasil como um dos 15 melhores do país, desta vez referente à edição de 2023. Desenvolvido pelo World Business Council for Sustainable Development (WBCSD) em colaboração com Radley Yeldar, o projeto visa aprimorar a eficácia dos relatórios de sustentabilidade com uma metodologia exclusiva de análise e reforça o papel crucial dos relatórios globalmente. O documento da Companhia teve nota máxima em diversas categorias, destacando-se pela excelente navegabilidade e pelas informações claras e acessíveis a todos os stakeholders.

# Balanço Patrimonial – Ativo

Ativo	Nota	Controlador		Consolidado	
		31/3/2025	31/12/2024	31/3/2025	31/12/2024
<b>Circulante</b>					
Caixa e equivalentes de caixa	9	334.057	817.743	653.158	1.141.965
Aplicações financeiras		172.284	346.051	204.536	385.122
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	51.906	44.086	57.013	47.607
Contas a receber de clientes	10	570.067	455.596	639.345	493.535
Estoques	11	1.910.889	1.821.240	2.306.431	2.162.597
Tributos a recuperar	12	213.934	193.182	260.512	247.779
Dividendos a receber	13 (a)	14.172	792	10.841	10.840
Outros ativos		46.211	66.211	53.447	72.446
		<u>3.313.520</u>	<u>3.744.901</u>	<u>4.185.283</u>	<u>4.561.891</u>
<b>Não circulante</b>					
<b>Realizável a longo prazo</b>					
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	153.415	119.368	173.618	131.018
Tributos a recuperar	12	630.188	627.117	659.372	645.524
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20 (b)	745.537	967.987	653.494	875.022
Partes relacionadas	13 (a)	43.974	43.634	55.311	55.115
Depósitos judiciais		17.210	17.717	18.812	19.295
Outros ativos		2.170	4.623	6.457	14.419
		<u>1.592.494</u>	<u>1.780.446</u>	<u>1.567.064</u>	<u>1.740.393</u>
Investimentos	15 (a)	1.336.765	1.304.547	270.128	237.791
Imobilizado	16 (a)	5.520.891	5.498.769	6.293.461	6.253.382
Intangível	17 (a)	694.012	682.923	875.084	868.145
Direito de uso		158.229	160.006	168.745	171.418
		<u>9.302.391</u>	<u>9.426.691</u>	<u>9.174.482</u>	<u>9.271.129</u>
<b>Total do ativo</b>		<u><u>12.615.911</u></u>	<u><u>13.171.592</u></u>	<u><u>13.359.765</u></u>	<u><u>13.833.020</u></u>

# Balço Patrimonial – Passivo

Passivo e patrimônio líquido	Nota	Controlador		Consolidado	
		31/3/2025	31/12/2024	31/3/2025	31/12/2024
<b>Circulante</b>					
Fornecedores		1.016.315	931.156	1.267.243	1.123.994
Risco sacado a pagar	19	120.814	167.107	131.317	178.467
Salários e encargos sociais		127.464	198.349	142.159	220.924
Tributos a recolher		28.111	23.970	41.683	37.358
Dividendos a pagar	13 (a)			29.437	
Provisões judiciais	21 (a)	170.396	123.835	170.396	124.607
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo	21 (b)	41.470	42.032	43.340	42.743
Arrendamentos		36.506	37.147	41.495	42.391
Contratos futuros de energia	14	27.446	113.388	27.446	113.388
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (a)	91.530	113.459	95.220	117.289
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	190.021	196.848	190.021	196.848
Uso do bem público - UBP	22	75.231	74.852	82.613	82.234
Outros passivos		71.093	33.266	106.111	65.736
		<u>1.996.397</u>	<u>2.055.409</u>	<u>2.368.481</u>	<u>2.345.979</u>
<b>Não circulante</b>					
Partes relacionadas	13 (a)	50.206	61.631	57.446	72.345
Imposto de renda e contribuição social diferidos	20 (b)			20.968	16.403
Provisões judiciais	21 (a)	293.211	266.364	296.713	268.882
Obrigação para desmobilização de ativos e passivo	21 (b)	272.947	268.529	424.594	412.559
Provisão para perda em investidas	15 (a)	152.800	145.805		
Arrendamentos		133.455	134.302	139.853	141.335
Contratos futuros de energia	14	331.420	437.577	331.420	437.577
Empréstimos, financiamentos e debêntures	18 (a)	3.726.249	4.469.210	3.766.504	4.512.089
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	429.407	609.160	429.407	609.160
Uso do bem público - UBP	22	911.686	904.634	977.071	968.788
Outros passivos		37.472	34.637	39.231	36.349
		<u>6.338.853</u>	<u>7.331.849</u>	<u>6.483.207</u>	<u>7.475.487</u>
<b>Total do passivo</b>		<u>8.335.250</u>	<u>9.387.258</u>	<u>8.851.688</u>	<u>9.821.466</u>
<b>Patrimônio líquido</b>					
Capital social	24	4.911.090	4.911.090	4.911.090	4.911.090
Prejuízos acumulados		(96.065)	(401.048)	(96.065)	(401.048)
Ágio em transações de capital		(70.053)	(70.053)	(70.053)	(70.053)
Ajustes de avaliação patrimonial		(464.311)	(655.655)	(464.311)	(655.655)
Patrimônio líquido atribuído aos acionistas controladores		<u>4.280.661</u>	<u>3.784.334</u>	<u>4.280.661</u>	<u>3.784.334</u>
Participação dos acionistas não controladores				227.416	227.220
<b>Total do patrimônio líquido</b>		<u>4.280.661</u>	<u>3.784.334</u>	<u>4.508.077</u>	<u>4.011.554</u>
<b>Total do passivo e patrimônio líquido</b>		<u>12.615.911</u>	<u>13.171.592</u>	<u>13.359.765</u>	<u>13.833.020</u>

# Demonstrações dos Resultados – 1T25 x 1T24

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2025 a 31/3/2025	1/1/2024 a 31/3/2024	1/1/2025 a 31/3/2025	1/1/2024 a 31/3/2024
Receita líquida dos produtos vendidos e dos serviços	5.1 (a)	2.038.983	1.447.654	2.337.831	1.693.866
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	6	(1.662.576)	(1.386.493)	(1.911.779)	(1.615.364)
<b>Lucro bruto</b>		<b>376.407</b>	<b>61.161</b>	<b>426.052</b>	<b>78.502</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>					
Com vendas	6	(9.746)	(9.279)	(11.282)	(11.242)
Gerais e administrativas	6	(92.329)	(83.872)	(103.348)	(92.430)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	7	156.476	142.997	154.258	138.243
		<b>54.401</b>	<b>49.846</b>	<b>39.628</b>	<b>34.571</b>
<b>Lucro operacional antes das participações societárias e do resultado financeiro</b>		<b>430.808</b>	<b>111.007</b>	<b>465.680</b>	<b>113.073</b>
<b>Resultado de participações societárias</b>					
Equivalência patrimonial	15 (a)	31.604	2.839	32.337	32.139
<b>Resultado financeiro líquido</b>	<b>8</b>				
Receitas financeiras		31.207	37.607	40.806	44.343
Despesas financeiras		(147.668)	(109.245)	(161.512)	(117.050)
Resultado dos instrumentos financeiros derivativos		71.763	(20.582)	82.908	(22.851)
Variações cambiais, líquidas		18.777	(50.342)	17.504	(48.843)
		<b>(25.921)</b>	<b>(142.562)</b>	<b>(20.294)</b>	<b>(144.401)</b>
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>436.491</b>	<b>(28.716)</b>	<b>477.723</b>	<b>811</b>
<b>Imposto de renda e contribuição social</b>	<b>20 (a)</b>				
Correntes		(7.630)	(1.588)	(15.586)	(5.561)
Diferidos		(123.878)	(26.096)	(127.521)	(24.793)
<b>Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas</b>		<b>304.983</b>	<b>(56.400)</b>	<b>334.616</b>	<b>(29.543)</b>
Lucro líquido (prejuízo) atribuível aos acionistas		304.983	(56.400)	304.983	(56.400)
Lucro líquido atribuível aos acionistas não controladores				29.633	26.857
<b>Lucro líquido (prejuízo) do trimestre</b>		<b>304.983</b>	<b>(56.400)</b>	<b>334.616</b>	<b>(29.543)</b>
Quantidade média ponderada de ações, em milhares		651.073	646.534	651.073	646.534
Lucro (prejuízo) básico por lote de mil ações		468,43	(87,23)	468,43	(87,23)

# Fluxo de Caixa – 1T25 x 1T24

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2025 a 31/3/2025	1/1/2024 a 31/3/2024	1/1/2025 a 31/3/2025	1/1/2024 a 31/3/2024
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>					
<b>Lucro (prejuízo) antes do imposto de renda e da contribuição social</b>		<b>436.491</b>	<b>(28.716)</b>	<b>477.723</b>	<b>811</b>
<b>Ajustes de itens que não representam alteração de caixa e equivalentes de caixa</b>					
Juros, variações monetárias e cambiais		32.582	171.186	37.595	174.495
Equivalência patrimonial	15 (b)	(31.604)	(2.839)	(32.337)	(32.139)
Depreciação, amortização e exaustão	6	154.512	126.283	174.173	144.215
Contratos futuros de energia	7	(192.099)	(112.101)	(192.099)	(112.101)
Ganho na venda de imobilizado		(370)	(25.262)	(364)	(26.597)
Provisão (reversão) para desvalorização de ativos	7	(1.704)	1.564	4.035	1.057
Instrumentos financeiros derivativos	24.2 (a)	(47.134)	9.604	(58.279)	11.873
Constituição (reversão) de provisões, líquidas		38.955	(11.135)	39.274	(10.345)
		389.629	128.584	449.721	151.269
<b>Decréscimo (acrécimo) em ativos</b>					
Contas a receber de clientes		(114.435)	19.775	(145.966)	(25.515)
Estoques		(89.649)	(33.929)	(143.834)	21.170
Tributos a recuperar		(15.379)	(3.965)	(14.519)	10.601
Depósitos judiciais		17.516	(2.820)	17.492	(2.655)
Demais créditos e outros ativos		22.113	(1.708)	26.763	(28.186)
<b>Acrécimo (decrécimo) em passivos</b>					
Fornecedores		78.135	3.633	123.710	21.740
Risco sacado a pagar		(46.293)	(91.063)	(47.150)	(114.659)
Salários e encargos sociais		(70.885)	(66.397)	(78.765)	(73.073)
Tributos a recolher		(3.489)	(5.905)	(11.261)	980
Adiantamento de clientes		3.615	84.471	1.620	82.486
Uso do bem público - UBP		5.900	6.151	5.901	6.152
Pagamentos de processos tributários, cíveis e trabalhistas		(1.694)	(5.382)	(1.735)	(5.382)
Demais obrigações e outros passivos		21.964	(21.104)	23.031	(40.580)
<b>Caixa proveniente das atividades operacionais</b>		<b>197.048</b>	<b>10.341</b>	<b>205.008</b>	<b>4.348</b>
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e uso do bem público - UBP		(123.626)	(74.118)	(125.927)	(76.265)
Imposto de renda e contribuição social pagos		(8.444)		(12.062)	(2.290)
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades operacionais</b>		<b>64.978</b>	<b>(63.777)</b>	<b>67.019</b>	<b>(74.207)</b>
Aplicações financeiras			(11.382)		(17.698)
Resgates de aplicações financeiras		180.780		187.600	37.763
Aquisição de imobilizado e intangível		(162.103)	(254.035)	(181.313)	(261.546)
Aumento de capital - Mineração Macedo		(7.000)	(700)		
Recebimento pela venda de investimento - Santa Cruz			1.254		
Recebimento pela venda de imobilizado e intangível	9	9	13.034	9	13.034
Dividendos recebidos			3.154		
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de investimento</b>		<b>11.686</b>	<b>(248.675)</b>	<b>6.296</b>	<b>(228.447)</b>

	Nota	Controladora		Consolidado	
		1/1/2025 a 31/3/2025	1/1/2024 a 31/3/2024	1/1/2025 a 31/3/2025	1/1/2024 a 31/3/2024
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamento</b>					
Captações de recursos	18 (c)	7.240		7.240	
Liquidação de empréstimos, financiamentos e instrumentos financeiros derivativos	18 (c)	(511.931)	(5.921)	(512.809)	(6.409)
Liquidação de arrendamentos		(19.669)	(6.798)	(21.569)	(8.147)
Aumento de capital			20.871		20.871
<b>Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento</b>		<b>(560.350)</b>	<b>25.728</b>	<b>(562.122)</b>	<b>25.317</b>
Acrécimo (decrécimo) em caixa e equivalentes de caixa		(483.686)	(286.724)	(488.807)	(277.337)
<b>Caixa e equivalentes de caixa no início do trimestre</b>		<b>817.743</b>	<b>1.138.074</b>	<b>1.141.965</b>	<b>1.350.229</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do trimestre</b>		<b>334.057</b>	<b>851.350</b>	<b>653.158</b>	<b>1.072.892</b>
<b>Transações que não afetaram caixa</b>					
Novos contratos de arrendamento		3.104	278	3.960	278
Aquisição de imobilizado e intangível		7.024		19.539	
Venda de imobilizado			21.500		21.500



## CONTATOS

 [ri.cba.com.br](http://ri.cba.com.br)

 [ri@cba.com.br](mailto:ri@cba.com.br)

